

Universidades triplicam gastos em 9 anos

■ Do US\$ 1,1 bilhão de 81, as despesas com pessoal chegaram aos US\$ 3,8 bilhões em 89

BRASÍLIA — Uma lista de computador, com um metro e meio de altura, é a mais nova munição de que dispõe o presidente Fernando Collor na guerra aberta contra as 48 universidades públicas brasileiras, deflagrada com o início da reforma administrativa. Com base em levantamento elaborado pelo Departamento de Orçamento da União, vinculado ao Ministério da Economia, o governo vai tentar provar que as instituições de ensino superior se transformaram em autênticos sorvedouros do dinheiro público. O estudo mostra que, nos últimos nove anos, as despesas com pessoal das universidades mais que triplicaram: saltaram de US\$ 1,1 bilhão, em 1981, para US\$ 3,8 bilhões, no ano passado.

O trabalho, que destrincha caso a caso a evolução dos gastos em cada estado, chegou à mesa de Collor na semana passada, acompanhado de outro documento reservado, encaminhado ao secretário de Administração, João Santana. O dossiê entregue a Santana, redigido pelo técnico Pedro Luís Barros Silva, chega a algumas conclusões — todas elas contrárias aos interesses das universidades. Por ele, é possível saber que, no Brasil, existe um professor universitário para cada oito alunos — uma média muito superior à dos Estados Unidos ou da Comunidade Econômica Europeia, 15 professores por aluno.

Ineficiência — “Considerados os docentes e os funcionários das universidades brasileiras, essa relação cai para 2,6”, ressalta o técnico Pedro Silva. Mais adiante, o dossiê chega a citar outro estudo, do Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo, para provar a tese da ineficiência. Segundo a

USP, as universidades brasileiras gastam, em média, US\$ 8.804 contra US\$ 5.100 do Reino Unido, US\$ 3.975 do Canadá e US\$ 5.900 da Alemanha Ocidental.

Na listagem enviada a Collor, a radiografia oficial das universidades revela que o grande salto nos gastos com pessoal ocorreu a partir de 1986. Até aquele ano, o custo estava no mesmo patamar de 1981 — cerca de US\$ 1,1 bilhão. Já em 1987, os salários passaram a comprometer a quantia de US\$ 1,8 bilhão, alcançando a marca de US\$ 2,6 bilhões no ano seguinte. Esta explosão de gastos foi generalizada. A Universidade Federal de Alagoas, por exemplo, gastava US\$ 12 milhões em salários em 1981 e, em 1989, pagou US\$ 55 milhões a seus servidores. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, as despesas com pessoal foram de US\$ 365 milhões no ano passado — cinco vezes mais do que no início da década de 80.

Uma lição de gastos

A folha das instituições de ensino superior triplicou nos anos 80

Ano	Gastos (US\$ bilhão)
1981	1,1
1982	1,3
1983	0,8
1984	0,7
1985	0,9
1986	1,1
1987	1,8
1988	2,6
1989	3,8